



Data: 2019/01/21

Debate público “Veneno e Fauna Selvagem”

O uso ilegal de veneno é um tema “quente” da atualidade, tendo sido recentemente detetados incidentes com espécies protegidas como o abutre do Egito e a águia-imperial-ibérica. É urgente debater este tema e encontrar soluções para melhorar a resposta a este problema.

O flagelo do uso ilegal de venenos continua a atingir Portugal, ameaçando a conservação da natureza mas também a saúde pública das comunidades locais e os animais domésticos com o risco de envenenamento.

A ocorrência de casos estende-se por todo o território nacional mas com maior incidência, no caso da fauna selvagem, nas regiões interiores, em particular nos distritos de Castelo Branco, Portalegre e Beja.

O veneno afetou já mais de 40 espécies selvagens, sendo uma ameaça particularmente severa para espécies muito ameaçadas como o lince-ibérico, o lobo-ibérico, o abutre-preto, o abutre do Egito ou a águia-imperial-ibérica.

A incidência do veneno é uma questão complexa que necessita de intervenção a diferentes níveis, como a sensibilização, capacitação, reforço da aplicação da legislação e prevenção para a sua redução. A ação contra este flagelo depende da mobilização da sociedade para enfrentar este tema.

O debate público, que se irá realizar a 24 de Janeiro, pela 17h00, no auditório da FCUL – ID no Campo Grande (Lisboa), irá abordar a dimensão nacional do uso ilegal de veneno, a ação contra esta problemática e a implementação dos novos procedimentos que permitam melhorar a resposta a este problema especialmente no âmbito da revisão do protocolo do Programa Antídoto (PAP).

Organizado pela SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e pela LPN - Liga para a Protecção da Natureza, o debate será moderado pela jornalista Inês Sequeira (Wilder), e contará com a presença de representantes de diferentes instituições empenhadas na ação contra o veneno.

Este debate enquadra-se na atuação que tem vindo a ser desenvolvida pela SPEA e pela LPN no âmbito da sua atividade, em parceria com diversas instituições, e que nos últimos anos incluiu a criação de equipas cinotécnicas da GNR para deteção de venenos, ações de formação sobre a investigação do uso ilegal de veneno, encontros técnicos, ações de sensibilização a públicos específicos, acompanhamento de casos judiciais, entre outras, enquadrada particularmente nos Projetos LIFE Rupis e LIFE Imperial.

O debate será realizado a 24 de Janeiro, pela 17h00, no auditório FCUL – ID, Campus Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C1, Piso 3, Campo Grande, Lisboa.

MAIS INFORMAÇÕES

Contacto: Paulo Marques (LPN) 925068990

A águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*)

Atualmente nidifica exclusivamente na Península Ibérica. A espécie sofreu um grande declínio que culminou com o desaparecimento da população reprodutora em Portugal entre finais da década de 1970 e inícios da década de 1980. Apenas em 2003 se voltou a confirmar um casal nidificante e desde então têm vindo a colonizar lentamente o território nacional, apresentando o estatuto de conservação de "Criticamente em Perigo". Em 2018 a população nacional foi de 17 casais divididos pelas regiões da Beira Baixa, Alto Alentejo e Baixo Alentejo. Saiba mais em www.lifeimperial.lpn.pt/aguia-imperial-ibérica

O Projeto LIFE Imperial

O Projeto LIFE Imperial (LIFE13/NAT/PT/001300) é um projeto coordenado pela LPN e conta com 7 beneficiários associados nacionais e espanhóis, sendo financiado a 75% por fundos comunitários do Programa LIFE Natureza da União Europeia. O LIFE Imperial tem por objetivo assegurar o aumento da população de Águia-imperial em Portugal, e consequentemente da população global ibérica, através da redução das ameaças que afetam o eficaz estabelecimento de casais, orientando a sua atuação de modo a garantir que o retorno natural da espécie a Portugal possa ser consolidado de forma sustentável e duradoura.

Saiba mais em www.lifeimperial.lpn.pt/